



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ  
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO  
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

**XII** SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA FCAP

**VI** SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA EMBRAPA  
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002  
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**ANAIS**

# LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA REGENERAÇÃO NATURAL DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA, PARA FINS DE MANEJO, NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA<sup>1</sup>.

RAYOL, Breno Pinto<sup>2</sup>; ALVINO, Fabrízia de Oliveira<sup>3</sup>; SILVA, Manoela Ferreira Fernandes da<sup>4</sup>; FERREIRA, Maria do Socorro Gonçalves<sup>5</sup>.

## INTRODUÇÃO

Atualmente a vegetação natural do Nordeste Paraense está caracterizada por vegetação secundária jovem (capoeira), poucas partes de floresta secundária alta e por franjas estreitas de floresta remanescentes restringidas às margens de rios e pequenos igarapés. A vegetação de descanso ou pousio é parte de uma agricultura de corte e queima, ou também se forma de maneira espontânea depois do cultivo prolongado de pimenta-do-reino (Homma et al., 1993; SHIFT, 1993; Vieira et al., 1996).

Nas capoeiras podem ser encontrados uma grande diversidade de produtos de grande importância econômica, medicinal e alimentícia, dos quais podemos citar: frutos, plantas medicinais, melíferas, fibrosas, ornamentais, materiais para construção civil, madeira para carvão e forragens para animais (Brown e Lugo, 1990; Dourojeanni, 1990; Serrão, 1994). Estes produtos são conceituados como produtos não madeiráveis que são conhecidos pela não utilização da madeira propriamente dita e que varia com a forma de manejo que se vai utilizar.

O manejo dessas florestas nos trópicos úmidos é provavelmente um dos tópicos de pesquisa estratégica de maior relevância e potencial impacto. Estudos sobre a dinâmica de regeneração natural das florestas secundárias é essencial para a elaboração e aplicação correta dos planos de manejo e tratamentos silviculturais permitindo um aproveitamento racional e permanente dos recursos florestais.

A aplicação de sistemas de manejos com base no rendimento sustentável em florestas tropicais, deve estar fundamentadas na produção contínua da floresta, e essa produção só será alcançada quando se conhecer profundamente a maneira como a floresta renova seus recursos, o processo de regeneração natural, em relação a sua composição florística e seu potencial qualitativo e quantitativo.

Dentre os aspectos a serem analisados em um ecossistema florestal, é de suma importância o conhecimento da composição florística, principalmente quando essas áreas de florestas são objeto de pesquisas ecológica, manejo silvicultural e qualquer outra atividade que envolva a utilização dos recursos vegetais.

Dentro desta problemática o presente estudo tem como objetivo analisar a composição florística da regeneração natural de uma floresta secundária, visando subsidiar estudos sobre manejo.

## MATERIAL E MÉTODOS

O município de Bragança está situado à 01° 03' de Latitude Sul e 46° 45' de Longitude Oeste. O clima do município é Equatorial super úmido apresentando temperatura variando entre a máxima de 35°C e mínima 18°C com precipitação pluviométrica em torno de 2.250 mm, (IDESP, 1977).

O estudo foi realizado em uma capoeira de aproximadamente 40 anos de sucessão, localizada em área de agricultura familiar, após sucessivos cultivos de mandioca, milho e feijão.

Para avaliar a composição florística de regeneração natural foram instaladas de forma aleatória dentro de cada parcela de monitoramento arbóreo, sub-parcelas de 5m x 5m para medição de varas e varetas, e dentro desta foi sorteada uma faixa de 1m x 5m para medição de mudas.

Foram consideradas como varas todos os indivíduos com diâmetro à altura do peito (DAP) igual ou superior à 2,5 e menor que 5 cm.

Toda a regeneração com DAP menor que 2,5 cm e altura igual ou superior à 1,5m foram denominadas como varetas. As plantas que apresentaram altura entre 30 cm e 1,5 m foram classificadas como mudas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Povoamento de Varas

No povoamento de varas foram encontrados 233 indivíduos distribuídos em 53 espécies, 42 gêneros e 27 famílias botânicas (Figura 1).

As espécies mais abundantes ( número de indivíduos) foram: *Myrcia silvatica* (32), *Pilocarpus* sp (25), *Talisia guianensis* (17), *Gustavia augusta* (14) e *Ambelania acida* (12).

No levantamento da composição florística da vegetação da regeneração natural realizado por Absy *et al.* (1987) na área da estrada Cuiabá - Porto Velho, mostrou semelhança com os resultados obtidos neste estudo, destacando-se entre outros os gêneros *Inga*, *Duguetia*, *Licania* e *Eschweilera*.

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo PRODETAB

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC / CNPq / MPEG – Acadêmico do 7º semestre do curso de Engenharia Florestal.

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC / CNPq / FCAP – Acadêmica do 7º semestre do curso de Engenharia Florestal.

<sup>4</sup> Dra. / Professora Visitante da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

<sup>5</sup> MSc / Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental

A família Leguminosae representada por seis espécies, foi a família com maior número de espécies, seguida de Myrtaceae e Euphorbiaceae com cinco espécies cada.

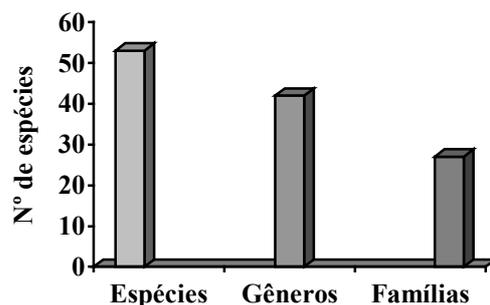


Figura 1: Número de espécies, gêneros e famílias encontradas no povoamento de varas, da regeneração natural de uma floresta secundária no município de Bragança-Pa.

#### Povoamento de Varinhas

Na classe de tamanho de varinhas foram registrados 720 indivíduos divididos em 59 espécies botânicas, distribuídas em 49 gêneros e 34 famílias (Figura 2).

As famílias mais representativas em termos de números de espécie foram: Leguminosae (6), Sapindaceae (5), e Myrtaceae (5).

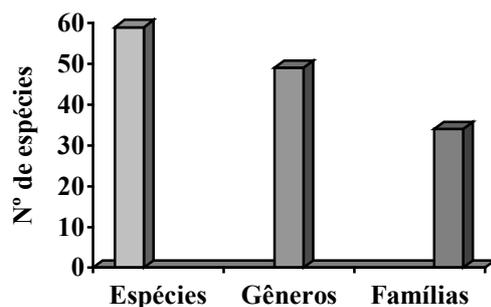


Figura 2: Número de espécies, gêneros e famílias encontradas no povoamento de varinhas, da regeneração natural de uma floresta secundária no município de Bragança-Pa.

*Myrcia silvatica* e *Taernaemontana angulata* foram as espécies mais abundantes com 55 indivíduos cada, seguidas de *Davilla aspera* com 51 indivíduos, *Araidaea guaricensis* com 45 indivíduos e *Pilocarpus* sp com 44 indivíduos.

#### Povoamento de Mudas

O levantamento botânico amostrou um total de 1.219 indivíduos, representados por 65 espécies, 48 gêneros e 32 famílias (Figura 3).

A família que mais se destacou em relação ao número de espécies foi Leguminosae que apresentou 14 espécies, seguida de Arecaceae com 4 espécies e Rutaceae, Annonaceae, Lauraceae, e Sapindaceae com 3 espécies cada.

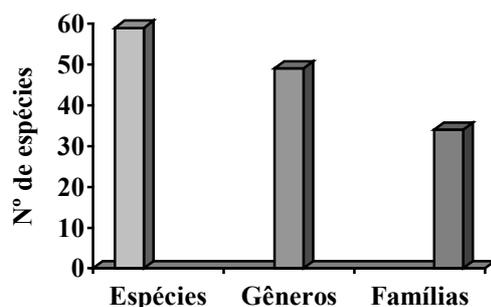


Figura 3: Número de espécies, gêneros e famílias encontradas no povoamento de mudass, da regeneração natural de uma floresta secundária no município de Bragança-Pa.

As espécies que apresentaram maior número de indivíduos foram: *Davilla aspera* (168), *Myrcia bracteata* (91), *Myrcia silvatica* (86) e *Ouratea castanaefolia* (83).

### CONCLUSÃO

A área estudada mostrou uma composição florística da regeneração natural extremamente diversificada, distriuídas em 65 espécies e 2172 indivíduos. As espécies com maior população regenerante nas três classes de tamanho, foram: *Davilla aspera*, *Myrcia silvatica*, *Pilocarpus* sp. e *Ouratea castanaefolia*. As famílias Leguminosae, Myrtaceae, Euphoraceae e Sapindaceae foram as mais representativas em termos de número de espécies. De um modo geral, a composição florística da regeneração natural da vegetação, não diferiu acentuadamente de outras áreas já estudadas na região.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABSY, M.L., PRANCE, G.T., BARBOSA, E.M. Inventário florístico de floresta natural na área da Estrada Cuiabá-Porto Velho (BR-364). *Acta Amazonica*, v.16/17, n. único, p.85-121, 1987. Suplemento.

BROWN, S e LUGO, A. Tropical secondary forest. *Journal of Tropical Ecology*, vol.6.1990.

DOUROJEANNI, R.M. Amazonia; Que harce? *Centro de Estudos Tecnológicos de la Amazonia*. Iquitos, Perú.1990.

HOMMA, A.K.O.; WALKER, R.T.; SCATENA, F.N.; CONTO, A.J. de; CARVALHO, R. de A.; ROCHA, A.C.P. da; FERREIRA, C.A..P., SANTOS, A.I.M. dos. *La dinámica de deforestación y quemadas en el Amazonas: un análisis microeconómico*. Londres: Oversas Development Institute, 1993. 16p. (Documento de la Red Forestal de Desarrollo Rural, 16c).

SERRÃO, E.A. *Technologies and policies for containing deforestation in tropical moist forest: The case of the Amazon. Espaned version of the paper presented at the "regional Seminar on Research Needs and Priorities on Forestry and Agroforestri Policies, San Jose, Costa Rica, July 1993*. A contribution to the Dialogue on Science, Forest and Susttainability, Indonesia, dcembre, 1994.

SHIFT. Studies on human Impact on Forest and Floodplains in the Troppics. Summaries of lectures and posters presented at the **I SHIFT – Workshop**. Belém, 1993.195p.

VIEIRA, I.C.G.; SALOMÃO, R. de P.; ROSA, N. de A.; NEPSTAD, D.C.; ROMA, J.C. O renascimento da floresta no rastro da agricultura. Como a floresta amazonica sorevive ao desmatamento e as queimadas. *Ciência Hoje*, vol. 20, nº 119. 1996.